

O consumo de álcool durante a gestação é apontado como fator de risco para prematuridade, baixo peso ao nascer e anormalidades congênitas. Excetuando-se a completa abstenção, nenhum nível seguro de consumo de álcool foi encontrado, sendo até mesmo o uso moderado em ocasiões sociais associado a risco de desenvolvimento fetal anormal. Com o objetivo de estabelecer a prevalência de consumo de álcool em gestantes de nosso meio e avaliar possíveis fatores associados, foram estudadas 723 mulheres que consultaram no pré-natal geral da Irmandade Santa Casa de Misericórdia e Hospital de Clínicas em Porto Alegre, no período de junho de 1991 a agosto de 1992. Foram incluídas todas as gestantes a partir de 20 anos de idade, entre 21 e 28 semanas de gestação, atendidas nos serviços acima no período **estudo**. As pacientes responderam a questionário padronizado, incluindo questões relativas a consumo de álcool, como parte do Estudo Brasileiro de Diabetes Gestacional. 77,3% das gestantes ingeriram bebida alcoólica durante a presente gestação; destas, 24,7% pararam de beber após saberem que estavam grávidas. A ingestão diária média de álcool foi de 3,64 g/dia. A cerveja contribuiu com 36,3% do consumo total de álcool, vinho 23,1%, cachaça 20,7% e outros 19,3%. Entre as gestantes que ingeriram álcool, 34,2% o consumiram pelo menos uma vez por semana e 2,4%, diariamente. Observou-se associação positiva entre consumo de álcool e raça negra ($p < 0,05$), bem como com fumo durante a gestação ($p < 0,01$). Não foi observada associação com relação à idade da gestante, escolaridade, ter companheiro fixo, trabalhar fora de casa ou ter planejado a presente gestação. A elevada prevalência de consumo de álcool durante a gestação, encontrada em nosso meio, chama a atenção para a necessidade de esclarecer essas gestantes, bem como as demais consumidoras de álcool em idade fértil, sobre os riscos a que estão expostas. (CNPq)